



## A FILOSOFIA COMO CONHECIMENTO ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM

*Ewerton de Jesus Vieira<sup>1</sup>*

*Diego Silva Rodrigues da Costa*

**RESUMO:** A perspectiva de formação do homem na filosofia de Sêneca contribui para o desenvolvimento do pensamento e da ação do indivíduo no sentido de possibilitar o acesso à ação prática da reflexão filosófica na vida cotidiana. A reflexão senequiana envolve a capacidade de buscar a vida feliz por meio da prática filosófica, ou seja, a busca pela felicidade consiste na aproximação do ser humano com o pensamento filosófico para assumir o projeto de uma vida digna. A filosofia apresenta condições de oferecer à pessoa o aperfeiçoamento da sua capacidade alusiva e reflexiva à realidade que nos circunda. O indivíduo ao encontrar no seu espaço cotidiano o sentido real das condições para a sua sobrevivência e, ao mesmo tempo, as respostas para o desenvolvimento do pensamento essencial para a formação humana.

**Palavras-chave:** Sêneca; Filosofia; Formação; Pensamento; Vida feliz.

**ABSTRACT:** The perspective of man's formation in Seneca's philosophy contributes to the development of the individual's thought and action in order to enable access to the practical action of philosophical reflection in everyday life. The Seneca reflection involves the ability to seek a happy life through philosophical practice, that is, the search for happiness consists of bringing human beings closer to philosophical thought to assume the project of a dignified life. Philosophy presents conditions to offer the person the improvement of his ability allusive and reflective to the reality that surrounds us. The individual finds in his daily space the real meaning of the conditions for his survival and, at the same time, the answers for the development of the essential thought for the human formation.

**Key-words:** Seneca; Philosophy; Formation; Thought; Happy life.

## INTRODUÇÃO

Tratar-se-á da filosofia como processo de conhecimento essencial para a formação do homem e do papel que aquela desempenha no pensamento educativo de Sêneca. A filosofia, como novidade absoluta, nasceu na Grécia, onde foi pensada, repensada e criou-se toda uma dimensão teórica para que esse conhecimento fosse possível. Enquanto conhecimento racional, a filosofia possibilitou um grande legado para a civilização, que foi o nascimento da

---

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Especialização em Gestão de Pessoas pela UNICV, participou em 2016 do programa PIBIC-PUCPR, com o projeto de pesquisa: "Vivenciar da Morte na Perspectiva de Sêneca". E-mail: ewerton.jcorrea@gmail.com



Artigo publicado em acesso aberto sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International Licence.



ciência. A partir desse fio condutor, que é a filosofia, procurar-se-á mostrar a importância desta no pensamento de Sêneca, como instrumento para se buscar a vida feliz.

A filosofia, que pode ser compreendida como amor à sabedoria, tem como objetivo explicar a totalidade das coisas ou a realidade como ela é, sem a exclusão das partes ou momento de determinado conteúdo. Tudo isso explicado a partir do método racional, que é método inovador da filosofia. “O que vale em Filosofia é o argumento da razão, a motivação lógica, o logos. Não basta à Filosofia Constatar [...] ela deve ir além do fato e além das experiências, para encontrar a causa ou as causas apenas com a razão” (REALE; ANTISERI, 2007, p.11). Portanto, pode-se dizer que a filosofia, enquanto conhecimento, visa à totalidade das coisas, diferentemente de outras ciências particulares que buscam uma resposta racional das coisas a partir de constatações empíricas.

O desejo de conhecer a verdade é o que leva o homem a filosofar. No livro *História da Filosofia*, pode-se compreender que o fim último da filosofia está no desejo de conhecer e contemplar a verdade. Aristóteles já dizia que os homens, ao filosofar, “buscam o conhecer a fim de saber e não para conseguir alguma utilidade prática” (ARISTÓTELES, 1968, apud REALE; ANTISERI, 2007, p. 12). Por isso, pode-se entender que os homens buscam a filosofia como uma necessidade primária do seu ser. No entanto, entende-se que a filosofia só foi possível na atmosfera grega, a partir do momento em que os homens começaram a resolver problemas primários da sua época como a subsistência e libertação das necessidades materiais urgentes.

Embora a filosofia grega não seja de caráter utilitarista, mas, sim, voltada à reflexão e à contemplação, a filosofia na Grécia possui um legado importantíssimo, do ponto de vista moral e político. “Com efeito, é evidente que, ao se contemplar o todo, mudam necessariamente todas as perspectivas usuais, muda a visão do significado da vida do homem, e uma nova hierarquia de valores se impõe” (REALE, 2007, p. 12). A partir dessa nova perspectiva de valores, Platão quis construir o Estado ideal, em que a filosofia desempenhará papel de destaque.

No livro *A Epopéia do Pensamento Ocidental* entende-se que o filósofo é, de fato, um amante da sabedoria, e ele teria como tarefa intelectual uma busca romântica do significado



universal. Para Platão, a realidade última não teria apenas uma realidade racional e ética, mas também uma realidade estética:

O Bem, a Verdade e o Belo estariam realmente unidos no supremo princípio criativo, impondo ao mesmo tempo afirmação moral, fidelidade intelectual e rendição estética. A Beleza – a mais acessível das Formas, em parte visível mesmo ao olho físico – abriria a consciência humana para a existência das outras Formas, atraindo o filósofo para a beatífica visão e conhecimento do Verdadeiro e Bom (TARNAS, 2008, p.57).

Com isso, Platão apresenta que a visão filosófica mais elevada só é possível à medida que pessoas tenham um comportamento de amantes do saber. “O filósofo deveria se permitir ser agarrado pela mais sublime forma de Eros: aquela paixão universal de reconstruir a unidade anterior, de superar a separação do divino e tornar-se uno com ele” (TARNAS, 2008, p.57). Dessa forma, a filosofia, a partir do pensamento de Platão, teria como meta libertar a alma da condição ilusória na qual ela é enganada pela finita imitação e encobrimento do eterno. Portanto, entende-se que a tarefa do filósofo, segundo Platão, era resgatar as ideais transcendentais, trazendo de volta o conhecimento das verdadeiras causas e origens de todas as coisas.

É no mito da caverna que Platão demonstra, de forma didática, qual o papel do filósofo diante da realidade: “era de sair da caverna das sombras efêmeras e trazer sua mente obscurecida de volta à luz arquetípica, a verdadeira luz da existência [...] atingir a virtude constituiria em descobrir aquele conhecimento luminoso que traz harmonia entre a alma humana e a ordem cósmica dos arquétipos [...]” (TARNAS, 2008, p. 58). Com isso, a filosofia concentrava-se no desenvolvimento exaustivo do intelecto e da vontade, motivado por um desejo incessante de reatar a união perdida com o eterno.

Portanto, pode-se compreender que a filosofia, no pensamento platônico, seria também um redespertar e uma rememoração do conhecimento esquecido, o restabelecimento da feliz intimidade da alma com as ideias transcendentais, inerentes a todas as coisas. Por isso, a filosofia, segundo Platão, seria um aspecto redentor, pois levaria ao encontro da alma com as ideias eternas, o que conduziria a alma à sua própria eternidade.



A filosofia de Platão pode ser entendida como essencialmente racionalista. “Embora esse racionalismo repousasse no que ele considerava mais como fundamentação universal e divina do que simplesmente a lógica humana [...]” (TARNAS, 2008, p.60). Para o filósofo grego, existia uma inteligência transcendente que regia e ordenava todas as coisas. No livro *A Epopéia do Pensamento Ocidental*, pode-se compreender a crença de que o Universo possui e é governado segundo uma inteligência reguladora abrangente e que essa inteligência refletisse na mente humana, tornando-se capaz de conhecer a ordem cósmica. Esse era um dos princípios mais característicos e mais recorrentes na tradição central do pensamento helênico. Por isso, a tarefa essencial do filósofo era buscar a percepção interior dessa razão de mundo arquetípica, apreender e ser apreendido por esse princípio racional e espiritual supremo que ordenava e ao mesmo tempo revelava.

Dessa forma, a filosofia, como amor ao saber, é uma necessidade primária do espírito humano. Perguntas como por que o homem sentiu a necessidade de filosofar? Por que existe tudo isso? De onde surgiu? Qual a razão de ser? são indagações relacionadas à filosofia e que podem ser respondidas como uma necessidade enraizada na própria natureza do homem. O livro *História da Filosofia* apresenta a frase de Aristóteles que justifica essa necessidade primária:

Por natureza, todos os homens aspiram ao saber [...] exercitar a sabedoria e o conhecer são por si mesmo desejáveis aos homens: com efeito, não é possível viver como homens sem essas coisas [...] Os homens começam a filosofar, tanto agora como na origem, por causa do maravilhamento: no princípio, ficavam maravilhados diante das dificuldades mais simples; em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a se colocar problemas sempre maiores, como os relativos aos fenômenos da lua, do sol e dos astros e, depois, os problemas relativos à origem de todo o universo (ARISTOTELES, 1968, apud REALE; ANTISERI, 2007, p. 12).

Nesse sentido, a filosofia, seja na origem ou nos tempos atuais, cumpre papel importante no processo de formação educacional do homem. Ela é indispensável e irrenunciável, justamente porque não se pode extinguir o deslumbramento diante do ser nem se pode renunciar à necessidade de satisfazê-lo. Dessa forma, pode-se compreender que a raiz da filosofia antiga grega e greco-romana estaria relacionada com esse maravilhar-se, que surge



no homem que se defronta com o Todo (totalidade), indagando qual a origem e o fundamento deste, bem como o lugar que ele próprio ocupa nesse universo.

Com isso, a filosofia antiga desempenhou, a partir da razão, papel educativo importantíssimo para o pensamento ocidental. Ela, de forma racional, contribuiu para uma nova perspectiva de mundo, influenciando diretamente o comportamento do homem, seja na sociedade local ou nas mais diversas regiões. Nesse sentido, elencam-se alguns períodos importantes da filosofia antiga, como demonstração da seriedade da filosofia como uma ciência de formação.

No livro *História da Filosofia*, encontra-se que os naturalistas foram os primeiros homens do saber. Esse período foi caracterizado pelo problema da *physis* (natureza) e do cosmo. O segundo período pode ser definido como humanista, que, em parte, coincide com a última fase da filosofia naturalista e com sua dissolução, tendo como protagonistas os sofistas e, sobretudo, Sócrates, que, pela primeira vez, procurou determinar a essência do homem. O terceiro momento é denominado de grandes sínteses de Platão e Aristóteles, que coincide com o século IV a.C., que foi caracterizado pela descoberta do suprassensível e pela explicitação, além da formulação orgânica de vários problemas da filosofia.

O período helenístico, que vai da conquista de Alexandre Magno até o fim da era pagã, além do florescimento do cinismo, vê surgirem também os grandes movimentos do epicurismo e do estoicismo, como mencionado no início do parágrafo, e do ceticismo. Dessa forma, a filosofia cumpriu papel importante dentro da cultura grega e da greco-romana. Seu início se deu no século VI a.C e chegou até o ano de 529 d.C., ano em que o imperador Justiniano mandou fechar as escolas pagãs.

Dessa forma, os ensinamentos filosóficos, ao longo da história, cumpriram papel importante no processo de formação das ideias na sociedade da época e no educacional do homem. Por isso, o caminho percorrido até momento mostra a importância da filosofia dentro do processo de formação do pensamento grego, além de permitir compreender que filosofia é um conhecimento de formação por excelência e uma necessidade de todos os homens. É, nesse sentido, que Sêneca apresenta a importância da filosofia como instrumento para se alcançar uma vida feliz.



## 1 O PAPEL DA FILOSOFIA NO PENSAMENTO SENEQUIANO

Pode-se iniciar a sessão, dizendo-se que a filosofia de Sêneca tinha como objetivo ser uma forma de saber menos teórica, mas sem abandonar a questão da razão. Para o romano, os ensinamentos filosóficos passariam a ser formas de conhecimentos mais voltadas para a vida prática na sociedade. Essa compreensão difere o pensamento de Sêneca como um dos principais filósofos gregos, cuja preocupação estava mais próxima de especulações filosóficas de saberes teóricos.

Ainda que o estoicismo tenha absolvido elementos do platonismo e profundo alento religioso, a filosofia senequiana é vista como algo prático, no sentido de oferecer a compreensão das regras práticas para orientar a vida. O aspecto moral era visto pelo romano como algo que poderia levar os indivíduos à conquista da vida interior e da tranquilidade da alma. Dessa forma, a questão da vida moral teve papel fundamental no pensamento de Sêneca. O pensador via a filosofia como a arte de bem viver e morrer. Ele considerava-a a pedagogia da humanidade. Portanto, sua filosofia pretende atingir o homem concreto, determinar-lhe a conduta prática, reger a atividade interior e a exterior do ser humano.

Na introdução da obra *Aprendendo a viver: cartas a Lucílio* (2009), Rabello afirma que as cartas ao amigo Lucílio abeiravam-se de diversos assuntos: a riqueza, a virtude, o bem, a felicidade, a morte e sobrevivência da alma. Segundo a comentarista, o filósofo Lucius Annaeus Sêneca é um otimista em relação ao comportamento humano:

Considera que todas as pessoas trazem consigo a semente de uma vida honesta, embora os bons exemplos exerçam um papel essencial na adoção das virtudes. A educação moral consiste em fazer com que os atos correspondam aos princípios éticos. Por vezes, a vontade é fraca ou deficiente. Assim, faz-se necessário um guia espiritual[...] (SÊNECA, 2009 apud RABELLO, 2009, p. 11).

Com isso, Rabello apresenta a riqueza de assuntos daquela época, mas todos, de alguma forma, podem ser relacionados com o cotidiano e com as inquietações pessoais. Por isso, as cartas a Lucílio demonstram larga experiência em assuntos do dia a dia e refletem sobre as contradições da condição humana. Já no artigo *A morte no pensamento de Lúcio Aneu Sêneca* (2006), os autores destacam um fato importante dentro do pensamento



senequiano, que é a vontade, que cumpre papel importante na formação educacional do homem senequiano. “Ainda resta muito trabalho a fazer. Se desejas atingir esse objectivo, careces de muita atenção da minha parte, mas também de bastante esforço da tua. A virtude não se conquista por procuração” (SÊNECA, 2004, p. 101). Dessa forma, para o filósofo, a capacidade humana para se dirigir estava ligada à moral e à razão.

Nesse sentido, Pirateli e Melo (2006) destacam que a formação só é possível por meio do esforço pessoal de cada um. Portanto, a vontade é vista como um elemento importante e autoafirmativo do processo educacional: “aquilo que pode fazer de ti um homem de bem existe dentro de ti. Para seres um homem de bem só precisas de uma coisa: a vontade” (Sêneca, 2004, p. 345).

Com isso, o filósofo romano apresenta que a filosofia, a partir da vontade e esforço pessoal, será o instrumento para o caminho da arte de viver. Nesse sentido, o artigo Sêneca e a Filosofia: O Caminho e o Fim da Formação Humana apresenta duas teses importantes sobre o saber filosófico:

A primeira, que a liberdade tinha como fonte geradora a sabedoria; a outra, que caminho para plenitude era a Filosofia. Essas ideias Sêneca buscou em Epicuro: “Deves ser servo da Filosofia se pretendes obter a verdadeira liberdade”; e lhes deu prosseguimento: “Não será posto de lado quem a ela se entrega confiantemente; logo ela lhe prestará os seus benefícios. É nessa entrega total à Filosofia consiste a liberdade” (SÊNECA, 1991 apud MELO, 2009, p. 1).

Assim, a reflexão filosófica pode orientar a vida, no sentido de libertar o homem de toda e qualquer angústia. Desse modo, a filosofia ensina a pensar o agir, não a falar. Assim, ela é um conhecimento prático, e “na perspectiva de Sêneca podemos refletir sobre o sentido da nossa existência e como podemos exercê-la” (DIAS, 2010, p. 135). Portanto, a filosofia, para Sêneca, era uma técnica da vida satisfatória e feliz. Nesse sentido, Melo apresenta que, para se chegar aos seus domínios, fazia-se necessário centrar-se no humano. Assim, ao colocar a alma nesse constante processo de concentração e transcendência, a filosofia possibilitava, ao homem, aproximar-se da vida feliz, que, na visão de Sêneca, deveria ser o grande objetivo do homem.



Desse modo, a partir do pensamento de Sêneca, pode-se compreender que a filosofia assumiria uma condição de mãe das demais ciências. Ela seria o caminho para se viver bem a vida, de forma satisfatória e plena. Assim, a sabedoria seria o vivenciar do homem no seu dia a dia da atividade filosófica como caminho para viver bem a vida. “Em outras palavras, a tarefa primeira da Filosofia é ver o essencial no mundo, o que nele é mais real, mais importante, mais significativo. Ora, pela tradição que culminaria no estoicismo, a essência mais íntima no mundo é a harmonia, a ordem [...]” (FERRY, 2012, p. 19). Dessa forma, a filosofia convertia-se num recurso libertador e o conhecimento deveria ser entendido como um instrumento de promoção da alma.

Entretanto, há que destacar o posicionamento do pensamento de Sêneca frente aos encaminhamentos dados pelo epicurismo. Enquanto pensador dos fundamentos do direito romano, Sêneca enfatiza a virtude da vida feliz em contraponto ao sentido de prazer dado pelo epicurismo. O conceito “feliz”, em Sêneca, se aproxima do sentido clássico da filosofia grega de eudaimonia, distanciando da conotação moderna do estado psicológico de sentir-se bem. Enquanto virtude, a felicidade consiste em uma condição moral que revela a dignidade do ser humano em dar sentido ao viver. A postura moral decorrente da reflexão filosófica sobre o sentido da vida denota o estado de plenitude do ser. Segundo o pensador:

Viver de modo feliz, ó meu irmão Gálio, todos almejam, mas, quando se trata de ver, com nitidez, o que torna feliz a vida, então os olhos ficam ofuscados. De fato, é de tal monta a dificuldade em conseguir vida feliz que, quanto mais alguém, afanosamente, está em seu encalço, posto que tenha errado na escolha do caminho, mais se distancia porque é lavado à meta oposta, porquanto a pressa só aumenta a distância que as separa (SÊNECA, 2009, p. 5).

No artigo Sêneca e a Filosofia: o caminho e o fim da formação, pode-se entender que a sabedoria, em sentido de prudência, identifica-se com a própria filosofia. No entanto, esta, a partir do pensamento de Sêneca, diferencia-se da sabedoria:

A sabedoria é o bem supremo do espírito humano, enquanto a filosofia é o amor, o impulso pela sabedoria; aquela aponta o fim que esta alcança. A origem do termo “Filosofia” é transparente: o próprio nome indica qual é aqui o objeto do amor. A sabedoria tem sido definida por alguns como a ciência das coisas divinas e humanas: para outros, a sabedoria consiste em conhecer o divino e o humano, e as respectivas causas. Esta adenda parece-me supérflua, porquanto as causas do divino e do humano são, em si, uma parte do divino. Também a Filosofia tem sido definida de



várias maneiras: uns consideram-na o estudo da virtude, outros o estudo do modo de adquirir ideias correctas; por alguns outros foi ainda definida como a busca de uma razão justa. Onde há, praticamente, acordo é em considerar que a filosofia e a sabedoria são duas coisas diferentes. De facto, é impossível que a busca de uma finalidade se confunda com essa finalidade. Do mesmo modo que há grande diferença entre a avidez e o dinheiro, pois aquela é o sujeito e este é o objecto desejo, assim diferem a filosofia e a sabedoria. Esta é o objecto, o prêmio que aquela obtém; aquela caminha, esta é o fim do caminho (SÊNECA, 1991, p.4-6 apud MELO, 2009, p. 2).

Assim, o saber, segundo Sêneca, não se limitava à compreensão das leis do universo e à busca do fundamento da realidade, mas tinha como função principal a formação do homem. Dessa forma, Melo apresenta, em seu artigo Sêneca: o papel do sábio na formação humanidade, que o caminho que levaria à sabedoria era a filosofia. Esta seria a responsável pela formação do homem, seria uma ação diversificada, que permitiria modelar a alma. Portanto, Sêneca põe em evidência que a missão da filosofia é orientar, por meio da investigação e do amor à sabedoria, a caminhada formativa em busca da perfeição. Assim, a filosofia, para o romano, não se resumia a preceitos ou a um saber teórico, mas era uma atividade prática do dia a dia:

A Filosofia não é uma habilidade para exhibir em público, não se destina a servir de espectáculo; a filosofia não consiste em palavras, mas em acções. O seu fim não consiste em fazer-nos passar o tempo com alguma distracção, nem em libertar o ócio do tédio. O objectivo da Filosofia consiste em dar forma e estrutura à nossa alma, em ensinar-nos um rumo na vida, em orientar os nossos actos, em apontar-nos o que devemos fazer ou pôr de lado, em sentar-se ao leme e fixar a rota de quem flutua à deriva entre escolhos (SÊNECA, 1991, p.3 apud MELO, 2005, P. 134).

Dessa forma, vale lembrar que a vontade, a liberdade e o ócio útil eram fatores indispensáveis para o processo educativo do homem ideal. O ócio seria um momento de reflexão e investigação no processo de formação homem senequiano: “era no exercício do ócio que o homem poderia realizar sua autoformação e chegar a sabedoria, e o caminho que levaria a sabedoria era a filosofia. Esta, como pedagoga da humanidade, deveria levar o homem a harmonia entre o interior e o exterior” (PIRATELI; MELO, 2006, p. 66). Com isso, a filosofia estoica não deveria apenas ser conhecida, mas vivida.

Já no artigo A morte no pensamento de Lúcio Aneu Sêneca, a sabedoria é entendida como a plena realização da filosofia, ou seja, é considerada uma arte de vida:



A filosofia senequiana surge, assim, não como mera especulação, mas sobretudo como uma verdadeira terapia[...]. Um homem que, em vez de obedecer à razão, se torna escravo das paixões é, obviamente, uma criatura doente, precisamente porque nela se não desenvolveu, se não desenvolveu, se não actualizou a virtude que todos possuímos em potência (SEGURADO; CAMPOS, 2004 apud PIRATELLI; MELO, 2006, p. 66).

No pensamento senequiano, a virtude era algo que almejava transcendência, que trazia paz, tranquilidade e liberdade. Era um patrimônio do homem sábio. Da perspectiva de Sêneca, o sábio tinha que ser como um enamorado da sabedoria e, a exemplo de todo verdadeiro enamorado, deveria apaixonar-se por ela e pelo caminho pelo qual se chegava a ela. No entanto, o sábio, a partir do pensamento de Sêneca, não se limitava à pura e simples contemplação da verdade, mas dedicava-se paralelamente a uma ação prática. “Para Sêneca, em nada contribuía para a vida plena a doação de uma orientação exclusivamente contemplativa [...] a contemplação agrada a todos; os outros a procuram; para nós ela é ancoradouro, não porto” (SÊNECA, 1998, apud MELO, 2015, p.145). Dessa forma, pode-se entender que a proposta senequiana via a filosofia como o primeiro estágio do fazer formativo.

Na obra *O sábio Senequiano: um educador atemporal*, encontra-se que a filosofia estava estritamente relacionada à vida, ensinava a viver, mais ainda, ninguém poderia viver sem ela:

“Deve-se aprender a viver por toda a vida[...] enquanto vivermos, temos que aprender a viver[...] a sabedoria cinge-se às ações, não às palavras[...] devemos praticar a Filosofia. Que nos determine a lei inexorável do destino, quer algum deus moderador do universo ordene todos os acontecimentos, quer seja ao acaso que a filosofia deverá proteger-nos” (SÊNECA, 1998 apud MELO, 2015, p.146).

Assim, pode-se entender que Sêneca considerou definitivamente a totalidade essencialmente prática da filosofia: “esta deveria ser a forma de vida do sábio, ela é que deveria estar situada no primeiro plano do seu programa de vida” (MELO, 2015, p. 146). Assim, podem-se elencar três pontos importantes do pensamento senequiano. A primeira diz respeito à virtude, à sabedoria e à filosofia como elementos inseparáveis. A segunda tem a ver com a filosofia. Ela seria a meta e o fim da formação e, segundo Melo, seria uma educação consumada. A sabedoria era o objetivo, o instrumento e o caminho do processo formativo, a



educação se realizando. E a terceira há a evidência de que a sabedoria e a filosofia promovem o homem na sua totalidade, quer na sua inteligência, quer na sua vontade, o que resulta na transformação do próprio homem. Portanto, “esse entendimento de filosofia, aprovado, vivido e proposto por Sêneca, explicava-se pelo fato de ela ser dedicada ao homem, à vida humana” (MELO, 2015, p.146).

A partir desse perfil prático, a filosofia não ensinava apenas conhecer as coisas, mas o de viver bem, conforme a virtude. Nesse sentido, a filosofia tinha o papel de libertar a alma e realizar a vida. “O conhecimento deveria ser o trânsito para se chegar a algo melhor. Enfim, a filosofia, além de nada pedir, tinha por fim cumprir os mais altos objetivos, ou seja, o estudo da virtude” (MELO, 2015, p. 147).

Portanto, pode-se entender, a partir do pensamento de Sêneca, que o modelo de educação, desenvolvido pelo romano, tem como pilar principal a autoeducação, em que o esforço pessoal é de fundamental importância para o processo educativo. Para Pirateli e Melo (2006), esse processo de autoeducação é sustentado pela razão e moral senequiano: “Ainda resta muito trabalho a fazer. Se desejas atingir esse objectivo, careces de muita atenção da minha parte, mas também de bastante esforço da tua. A virtude não se conquista por procuração” (SÊNECA, 2004, p. 101).

Por isso, a filosofia cumpre papel importantíssimo no processo de formação do homem. Os ensinamentos filosóficos, a partir do pensamento de Sêneca, desempenham papel na ação moral. Portanto, a filosofia pode ser entendida como um instrumento ou ensinamento para a vida feliz, pela qual o homem tomaria atitudes corretas: “O fim da atividade filosófica é uma vida sábia, e é próprio do sábio realizar uma vida no bem” (LI, 1995 apud PIRATELI; MELO, 2006, p. 66). Assim, a filosofia, a partir do pensamento de Sêneca, pode ser entendida como um instrumento para se enfrentar a realidade da vida, mantendo-se a alegria, a coragem e tendo-se um espírito contente, seja qual for o estado físico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da filosofia de Sêneca é fundamentada na formação do ser humano e, por sua vez, busca contribuir para a relação da boa vivência do indivíduo na sociedade, a partir da noção de uma vida digna. A perspectiva do filósofo está alinhada com a filosofia que se volta para auxiliar o ser humano na resolução dos problemas teóricos e especulativos dentro das demandas racionais da formação humana. A filosofia está presente na reflexão sequequiana como o caminho possível para o encontro da busca pela felicidade e, conseqüentemente, da busca por uma vida feliz. Sêneca considerava importante que o homem tivesse vontade própria para desenvolver a sua liberdade de escolha e assim alçar novos horizontes na busca pela realização pessoal.

Sêneca em *Da tranquilidade da alma* (1985, p. 392) ressalta “que minha alma não se incline a não ser para si mesma, que não sonhe a não ser consigo; que não se ocupe de nada que a distraia, de nada que a submeta ao julgamento de outrem” . A proposta filosófica de Sêneca torna-se relevante por se tratar exatamente da essência daquilo que seria o ato de filosofar, ou seja, de compreender as ações no mundo tendo à liberdade de escolhas e o tempo necessário para obter a melhor reflexão possível sobre os fatos ocorridos. Filosofar, em Sêneca, é amadurecimento do ser em um percurso de vida.

Com isso, o indivíduo compreende o seu lugar no mundo, pois consegue estabelecer os limites e as possibilidades da própria reflexão social. O pensamento filosófico na perspectiva de Sêneca procura alicerçar na vida do indivíduo o aparato pessoal, que ajuda o ser humano no desenvolvimento da busca pela felicidade e a realização do bem viver em sociedade. A filosofia senequiana contribui para o aperfeiçoamento da prática das virtudes e do agir moral, que deve estar pautado na prática do uso consciente da razão. O indivíduo mesmo que esteja cercado do luxo, da ostentação deve ter bem claro em sua mente a importância da ruptura com aquilo que pode lhe prender em relação a busca pelo equilíbrio de uma vida justa e saudável.

Vamos, pois, procurar como é possível à alma caminhar numa conduta sempre igual e firme, sorrindo para si mesma e comprazendo-se com seu próprio espetáculo e



prolongando indefinidamente esta agradável sensação, sem se afastar jamais de sua calma, sem se exaltar, nem se deprimir. Isto será tranqüilidade. Procuremos, de um modo geral, como se pode alcançá-la: tu tomarás, como entenderes, tua parte do remédio universal (SÊNECA, 1985, p. 393).

A reflexão de Sêneca é sobre a vida, sobre o processo de se viver bem na sociedade e da busca pelo equilíbrio e pela tranqüilidade necessária para sobrevivência em meio ao caos. Sêneca em *Sobre a brevidade da vida* (2008) destaca que “a vida divide-se em três períodos: o que foi, o que é, e o que há de ser. Destes, o que vivemos é breve; o que havemos de viver, duvidoso; o que já vivemos, certo”. (SENECA, 2008, p. 11).

Isso aponta para a importância da qualidade de vida em relação a temporalidade da própria vida. A filosofia pode auxiliar o ser humano nessa trajetória exatamente por apresentar as bases especulativas que nortearam o pensamento reflexivo. Ainda que o indivíduo esteja sofrendo em decorrência escolhas mal sucedidas o processo transformador do pensamento impulsiona a retomada consciente do agir moral visando o bem coletivo, ou seja, a constituição do ser humano não acontece de modo isolado, mais se realiza nas atitudes concretas que visam à coletividade e a fraternidade social.



## REFERÊNCIAS

SÊNECA, Lúcio Anneo. Da vida feliz. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SÊNECA, Lúcio Anneo. Sobre a brevidade da vida. Tradução de William Li. Porto Alegre: L&PM, 2008.

SÊNECA, Lúcio Anneo. Da tranquilidade da alma. Coleção os Pensadores. 3. ed. — São Paulo: Abril Cultural, 1985.

REALE, G; ANTISERI, D. A história da filosofia: filosofia pagã antiga. São Paulo: Paulus, 2007.

TARNAS, R. A Epopeia do Pensamento Ocidental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

---

*Recebido: 16/05/2022*

*Aprovado: 14/06/2022*